

CANTEIROS ECONÔMICOS DE ÁGUA PARA O CULTIVO DE HORTALIÇAS: UMA ESTRATÉGIA DE TERAPIA OCUPACIONAL E DE SEGURANÇA ALIMENTAR NO ABRIGO DE IDOSOS (AS) “A CASA DO CAMINHO”

Francisco de Sales Oliveira Filho ¹
Carlos Alberto Lins Cassimiro ²
Eliezer da Cunha Siqueira ³

RESUMO

O nordeste enfrenta um processo de pauperização constante, sejam eles sociais ou climáticos. O empobrecimento da população, condicionado por falta de políticas públicas, aliado a fatores climáticos, proporciona uma realidade penosa para uma grande parte da população que ali reside. O objetivo desse trabalho foi explorar as funções terapêuticas e alimentícias das hortas com a tecnologia social “Canteiros Econômicos em água”, a fim de melhorar a qualidade de vida de pessoas da terceira idade, onde a condução foi realizada em três etapas metodológicas: 1) mobilização dos (as) idosos (as) e possíveis colaboradores; 2) Capacitação dos idosos (as) e interessados (as) quanto à importância do uso eficiente da água na produção de alimentos e a apresentação do canteiro econômico de água, enquanto tecnologia social; 3) Execução da construção do canteiro, escolha das cultivares de hortaliças e fitoterápicas trabalhadas, plantio e condução até a colheita. A importância de contextualizar a instituição com o meio ao qual a mesma está inserida é um fator chave para desconstruir o processo cultural de enfrentamento e domesticação do meio vivo e não vivo, possibilitando os indivíduos enxergarem as vantagens e desvantagens do que os cercam. Essa contextualização permitiu aos idosos uma recuperação de suas origens agrícolas, revivendo um atavismo perdido, restaurando saberes e o ânimo de viver com equilíbrio físico e mental e também favoreceu a segurança alimentar e econômica da casa/lar.

Palavras-chave: Tecnologia social, agroecologia, terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

O nordeste enfrenta um processo de pauperização constante, sejam eles sociais ou climáticos. O empobrecimento da população, condicionado por falta de políticas públicas, aliado a fatores climáticos, proporcionam uma realidade penosa para uma grande parte da população que ali reside. E os que mais sofrem são os que possuem vigor físico debilitado, seja por velhice ou problemas mentais. Dentro desse cenário climático favorável à escassez hídrica e exclusão social, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de estratégias que proporcionem segurança alimentar, atividades ocupacionais e comunitárias, as quais, em conjunto, são de suma importância para minimizar o efeito deste quadro.

¹ Doutor em Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, francisco.filho@ifpb.edu.br;

² Graduado em Tecnologia em Agroecologia – Instituto Federal da Paraíba - IFPB, carloslins88@gmail.com;

³ Doutor em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande- UF, eliezer.siqueira@ifpb.edu.br

Diante de um clima que exige destreza para a sobrevivência, somado com a ineficiência do estado quanto às políticas públicas, envelhecer no nordeste torna-se complexo, pois as pessoas que ali residem não possuem assistência que garanta sua sobrevivência em tal estágio da vida. Segundo Baltes et al. (2006), o envelhecimento é um processo integral de mudança contínua, sendo que os acontecimentos de vida podem assumir-se como centrais em todo este processo pelos desafios, exigências e potencialidades que colocam à pessoa. A impossibilidade de entendimento sobre esse processo é altamente complexo sem uma leitura contextualizada em termos ambientais, sociais, culturais e históricos (FARIA et al., 2015)

A Terapia Comunitária age é uma estratégia para amenizar uma gama de enfermidades, entrando como um mecanismo social que trata e acolhe o sofrimento em circunstâncias que envolvem violência, luto, depressão, insônia e baixa autoestima, promovendo o acolhimento e a escuta, além da prática coletiva de inclusão social e valorização da diversidade (ARRUDA, 2010). Uma forma de contextualização marcante do semiárido nordestino são as tecnologias sociais, que conforme Oliveira Filho et al. (2018), a popularização das tecnologias sociais exitosas, sobretudo em atividades agropecuária, permite uma convivência menos penosa com a realidade inserida, sendo capaz de melhorar a vida do homem do campo, no semiárido, a partir da melhoria da produção de alimentos saudáveis e da geração de renda.

O enfrentamento e a forma como a população historicamente interage com o bioma em questão, acaba por refletir em como as instituições, seja elas públicas, ONG's ou privadas, se moldam e se organizam. A organização é reflexo das pessoas que participam do funcionamento, sendo o aculturamento dos indivíduos fator determinante da forma de convívio.

O Semiárido brasileiro não se reduz apenas a fatores climáticos. É povo, música, festa, arte, religião, política, história, ou seja, é cultura também. É processo social. Não se pode compreendê-lo com uma visão cartesiana, linear e centrada. É preciso desconstruir a imagem do semiárido nordestino imposta pelo meio midiático, as devidas condições edafoclimáticas não são um problema, pois a natureza que ali habita já está adaptada a tais condições, possibilitando a vida. O problema está na forma como o ser humano interage com a tal realidade, impondo, com seu antropocentrismo que a natureza se adapte aos seres humanos (MALVEZZI, 2007).

O nordestino que envelhece sobre as condições cartesianas de interação com o semiárido, tende a encontrar limitações quanto à forma de viver, pois, as condições físicas acabam por não permitir um dos meios de sobrevivência utilizados, que é a agricultura agressiva, com broca, desmatamento para fabricação de estacas, aplicação de agrotóxicos, que por vez, culmina em uma aposentadoria que não é suficiente para suprir suas necessidades e a dos dependentes.

Ficando por vez a necesser, sendo uma das opções a entrega do idoso (as) nordestino (a) a uma instituição que abriga idosos.

A percepção das dinâmicas envolvidas no forjamento da institucionalização em lares filantrópicos tem sido de suma importância para a melhora da qualidade de vida dos idosos integrados nesse meio. Nesse sentido, importa analisar a transição casa/lar a partir de uma perspectiva holística em termos que conceitue e potencie a compreensão das percepções individuais (e.g., recursos, estratégias intrapessoais) e contextuais/ambientais (FARIA et al, 2015).

O objetivo primacialmente desse trabalho foi explorar as funções terapêuticas e alimentícias das hortas com a tecnologia social “Canteiros Econômicos em água”, a fim de melhorar a qualidade de vida de pessoas da terceira idade e conjuntamente estimular a recuperação do atavismo com o meio rural perdido pela falta de contexto das socializações nas instituições de abrigo. Posteriormente capacitamos, conscientizamos e/ atualizamos os idosos (as) familiares (as) e colaboradores (as), do lar de idosos “Casa do caminho”, acerca da importância do conhecimento e do desenvolvimento de tecnologias alternativas (sociais), para sustentabilidade da produção agrícola e minimização dos impactos ambientais negativos, ocasionados em função do manejo ineficiente da água, juntamente introduzindo terapia ocupacional as idosos (as) através do manejo, buscando que eles se percebam autores novamente de suas vidas.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no Lar de idosos (as) Casa do Caminho no município de Sousa-PB (Figura 1). A condução do projeto realizou-se em três etapas metodológicas: 1) mobilização dos (as) idosos (as) e possíveis colaboradores; 2) Capacitação dos idosos (as) e interessadas quanto à importância do uso eficiente da água na produção de alimentos e a apresentação do canteiro econômico de água, enquanto tecnologia social; 3) Execução da construção do canteiro, escolha das cultivares de hortaliças e fitoterápicas trabalhadas, plantio e condução até a colheita.

Figura 1. Lar de idosos “A Casa do Caminho”, Sousa-PB, 2019



Fonte: Arquivo Pessoal

Mobilização dos (as) idosos (as) e colaboradores

Mobilizaram-se os idosos (as) que demonstravam um perfil de liderança na instituição filantrópica, para que os mesmos atuem como facilitadores das etapas de desenvolvimento do projeto, a partir de ações de organização, levantamento das demandas e preparo do planejamento a ser apresentado durante as reuniões entre a equipe do projeto e os (as) demais contemplados (as). Estas reuniões acontecerão mensalmente.

Capacitação dos idosos (as) e demais interessados quanto à importância do uso eficiente da água na produção de alimentos e apresentação teórica da tecnologia social

Foi realizada a apresentação de um seminário para os moradores da Casa do Caminho tratando sobre a problemática da água e a produção de alimentos em regiões de clima semiárido, cujas temáticas foram, o ciclo hidrológico, segurança alimentar, escassez hídrica em regiões de clima semiárido, tecnologias alternativas e eficientes no uso dos recursos hídricos para produção de alimentos, cultivo agroecológico de hortaliças, etc.

Essa etapa também consistiu na apresentação do processo de construção e condução dos canteiros, a partir do desenvolvimento oficinas, sendo definidas durante as reuniões, todas as etapas de construção, os materiais necessários, relação custo benefício e manejo dos canteiros, foi discutida com os participantes, a fim de permitir uma melhor adequação à realidade dos mesmos, em função de suas potencialidades. Foi realizando debates a cerca da importância dessa prática para a integração dos idosos com o meio ambiente, produzindo alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos.

Execução da construção do canteiro, escolha das cultivares de hortaliças a serem trabalhados, plantio e condução das culturas, até a colheita

Consistiu na parte prática do projeto, onde os conhecimentos adquiridos na etapa supracitada foram desenvolvidos no campo, sob o auxílio dos membros do projeto, bolsistas e voluntários. Nessa etapa fez-se necessário a presença de todos os envolvidos no projeto, para que pudessem se apoderar da tecnologia de construção e manejo dos canteiros, sendo capazes de reproduzi-la, bem como repassar a comunidades circunvizinhas, que não puderam participar do projeto. Foi feito o acompanhamento dos idosos nas atividades de manejo dos canteiros econômicos de água, do plantio a colheita das hortaliças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do processo de dialogicidade na aplicação das atividades supracitadas, percebeu-se que não somente os idosos restauraram hábitos de vida até então perdido, mas a própria instituição filantrópica “A casa do caminho” passou a enxergar com outro olhar os idosos que ali residem. A dinâmica de mobilizar não apenas dos idosos, mas também dos sujeitos que atuam na parte estrutural da instituição foi de suma importância para permitir uma contextualização ampla para todos que ali frequentam, permitindo uma convivência ambiental e social (FARIA et al., 2015).

A mobilização inicial (Figura 2) resultou em um número expressivo de colaboradores, possibilitando assim uma palestra inicial sobre a temática proposta. Esta primeira socialização foi de suma importância, onde foi notado que 90% dos idosos estão em situação de incapacidade física, e com isso diminuiria a participação dos mesmos no processo de construção da horta. Contudo, buscamos fazer com que todos interagissem com o que podiam, respeitando seus limites físicos e intelectuais, fazendo com que esses idosos se enxergassem como sujeito ativo no processo de inte-relação social, pois os problemas de saúde, limitações orgânicas e sociais lhes tiraram a vontade de interagir com o mundo (RIBEIRO et al., 2006).

A demanda de colaboradores é mais frequente por parte de profissionais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Instituto Federal da Paraíba, tendo a primeira os cursos voltados para a ciência sociais, tal como Direito e Serviço social e a segunda possui o curso de Agroecologia ao qual abarca de forma conjunta o as relações sociais, ambientais e

economicas, tornando a relação um processo de convivência e sistêmica com a realidade ao qual o ser humano está inserido (ALTIERI, 2012).

Figura 2. Idosos residentes da instituição (A) e participantes de uma das oficinas do projeto (B) “A casa do caminho” Sousa-PB, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal.

A capacitação iniciou-se com uma exposição teórica da tecnologia social denominada canteiros econômicos em água (Figura 3), que segundo Cassimiro et al. (2018) constitui de um manejo que visa maximizar o uso eficiente de água para as produções de hortaliças, evitando o desperdício de água por infiltração ao condicionar uma impermeabilização do terreno plantado criando-se artificialmente um micro-lençol freático, além da irrigação ser realizada de forma subterrânea, o que, por sua vez, reduz as perdas por evaporação.

Figura 3. Capacitação teórica sobre a tecnologia social para os idosos e colaboradores da casa do caminho, Sousa/PB, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal

Além das informações sobre a construção e caracterização dos canteiros econômicos de água, foi debatido a importância do convívio com o ecossistema reinante na região, que é o

bioma Caatinga, ao qual é munido de preconceitos culturais históricos que prega a ideia de combate a suas características climáticas intrínsecas que é a baixa pluviosidade, popularmente chamada de “seca”.

Históricamente a visão de combate à seca era bastante animadora, pregada pelo órgão público DNOCS (Departamento nacional de combate à seca), desmatando florestas de caatingas, abrindo-se crateras enormes no solo para armazenar água (açudes, represas), gerando empregos locais e que dava certa esperança ao povo. Contudo, esta forma de intervir no ambiente era feita para garantir a existência de uma demografia conhecida, imediatista, sem previsões que garantissem a sustentabilidade a longo prazo e com esta forma de pensamento, ficou evidente que com o decorrer tempo eclodiria um colapso social e ambiental (MALVEZZI, 2016). Nessa concepção fica claro que não se combate algo que é natural de uma determinada região, ou seja, convivo logo existo.

Diante desse processo de contextualização do lar de idosos com o ambiente de Caatinga, ao qual foi à mola para a criação da tecnologia social que foi escolhida para dar suporte alimentar para os sujeitos que ali interagem, percebemos uma ruptura de olhares, especialmente dos idosos e dos funcionários da casa/lar, onde os mesmos perceberam-se alheios ao que os rodeavam, seguindo padrões e estruturas que não se aplicava ao contexto local, que não permitia a interação individual dos pacientes, onde: “tais instituições obedecem a regras e normas instituídas, dando cumprimento aos seus objetivos, sem atender aos interesses ou idiossincrasias das pessoas que lá permanecem”(GOFFMAN, 1996, p. 11).

A etapa final desse processo cíclico (Figura 4) foi o mais esperado por todos, pois é nessa etapa que o sujeito se sente atuante, passando de um estágio passivo para um ativo, colocando em voga suas experiências de vida, favorecendo a indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação de sujeitos, que ocorre por meio da dialogicidade e da relação entre educadores e educandos (FREIRE, 1975).

Figura 4. Processo de construção dos canteiros econômicos em água, Sousa/PB, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal

A interação da educação horizontalizada proporcionou respeito às experiências dos idosos, é como se os mesmos tivessem revividos a partir do ato de contribuir com algo, sentindo-se úteis novamente. Conforme Lawton (1975) esse tipo de estímulo diz respeito à capacidade do ambiente apresentar novas fontes de experiências, sendo capazes de aguçar comportamentos novos ou esbatidos.

A instituição casa/lar possui uma dependência na ordem de 100% de hortaliças. Tudo sendo adquirido no mercado, colocando em risco a saúde já debilitada dos idosos, pois a procedência do tipo de manejo envolvido na produção das hortaliças são inexistente na região agrícola de Sousa/PB, podendo vir com contaminantes de agrotóxicos. Segundo Lopes et al. (2019) ao realizar um diagnóstico do uso de agrotóxicos pelos agricultores nos Perímetros Irrigados de São Gonçalo (PISG) e Várzeas de Sousa (PIVAS) na Paraíba, foi constatado que o uso de agrotóxico é uma prática comum, e que além de desconhecerem os problemas pelo uso dessa substância para o ambiente e para as pessoas, os agricultores usam de forma irregular e desordenada, sem o mínimo de preparo de como manejá-los.

Pensando na segurança alimentar da casa/lar foi feito um levantamento das principais hortaliças consumidas pelos idosos para identificar os vegetais possíveis de produção, levando em consideração a característica edafoclimáticas, e com isso iniciamos com coentro, cebolinha e cenoura (Figura 5).

Figura 5. Horta Vovô Cassimiro, Casa do caminho, Sousa/PB, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal

O ato de cultivar proporcionou estímulos terapêuticos, com a terapia ocupacional dos idosos, tirando os mesmos do ócio, que Segundo Lopes e Leão (2002), a atuação da Terapia Ocupacional tem primaziado à atividade como uma oportunidade para a promoção de autonomia e participação social. Outro fator que chamou a atenção foi à recuperação de um atavismo perdido com o processo de distanciamento dos saberes de seus antepassados (pai, mãe, avós). Tal comportamento foi notado por Oliveira et al (2018) ao capacitar, conscientizar e/ou atualizar agricultores (as) familiares sobre o uso de tecnologias alternativas para o manejo eficiente da água e insumos, no cultivo de hortaliças, na comunidade rural do Sítio Barrocas, município de Sousa-PB, onde foi percebido uma falta de atavismo, pois os sujeitos que estavam no meio agrícola não possuíam relação harmônica com o meio, sendo aquele ambiente. Concluímos esse processo de troca de saberes com as seguintes percepções:

A valorização do indivíduo, seja ele idoso ou jovem, é de suma importância para a construção de uma relação social harmônica, pois esse simples ato permite que o sujeito saia de um estágio de entropia para um de sintropia, sentindo que sua energia está gerando trabalho.

A importância de contextualizar a instituição com o meio ao qual a mesma está inserida é um fator chave para desconstruir o processo cultural de enfrentamento e domesticação do meio vivo e não vivo. Possibilitando os indivíduos enxergarem as vantagens e desvantagens do que os cercam. Essa contextualização permitiu aos idosos uma recuperação de suas origens agrícolas, revivendo um atavismo perdido, restaurando saberes e o ânimo de viver com equilíbrio físico e mental e também favoreceu a segurança alimentar e econômica da casa/lar.

apenas um local de descanso, quebrando assim um vínculo com a natureza, agricultura e saberes populares..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esse processo de troca de saberes com as seguintes percepções:

A valorização do indivíduo, seja ele idoso ou jovem, é de suma importância para a construção de uma relação social harmônica, pois esse simples ato permite que o sujeito saia de um estágio de entropia para um de sintropia, sentindo que sua energia está gerando trabalho.

A importância de contextualizar a instituição com o meio ao qual a mesma está inserida é um fator chave para desconstruir o processo cultural de enfrentamento e domesticação do meio vivo e não vivo. Possibilitando os indivíduos enxergarem as vantagens e desvantagens do que os cercam. Essa contextualização permitiu aos idosos uma recuperação de suas origens agrícolas, revivendo um atavismo perdido, restaurando saberes e o animo de viver com equilíbrio físico e mental e também favoreceu a segurança alimentar e econômica da casa/lar.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. O. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas: Editora Alínea, (2004).

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p.

ARRUDA, A. G. **Saúde mental na comunidade: a terapia comunitária como dispositivo de cuidado**. 2010. 65 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2010.

BALTES, P. B. et al. Lifespan theory in developmental psychology. In W. Damon (Series Ed.) & R. M. Lerner (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development*, p. 234-256. **New York: Wiley**, 2006.

CASSIMIRO, C. A. L. et al. Lâminas de água múltiplas via sistema de irrigação subsuperficial no cultivo de alface do grupo crespa. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, Pombal/PB, v. 1, n. 13, p.08-12, 10 dez. 2018. Bimestral.

FARIA, G. C. et al. Transição e (In)Adaptação ao Lar de Idosos: Um Estudo Qualitativo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Out-Dez 2015, v. 31 n. 4, p. 435-442

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 148p, 1975.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LAWTON, M. P. The Philadelphia Geriatric Center Morale Scale: a revision. **Journal of Gerontology**, v. 30, p. 85-89, 1975.

LOPES, R. E.; LEÃO, A. Terapeutas ocupacionais e os Centros de Convivência e Cooperativa: novas ações de saúde. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v.13, n.2, p.56-63, 2002.

LOPES, F. G. et al. Diagnóstico do uso de agrotóxicos nos PISG e PIVAS, PB. **Agroecologia no Semiárido**, Sousa/PB, v. 1, n. 3, p.21-31, 11 fev. 2019. Bimestral.

MALVEZZI, R.; Uma conceituação processual e holística da convivência com o semiárido. In: OLIVEIRA FILHO, F. S. et al. Produção de hortaliças com o uso eficiente de água em propriedades rurais do sítio barrocas, Sousa-PB. **Práxis: Saberes da Extensão**, v. 6, p. 68-76, 2018.

RIBEIRO, C. et al. Idosos e Família: Asilo ou Casa?. **Revista do IEEE América Latina**, v. 10, p. 00, 2006.

SANTOS, A. P. S. (Org.) et al. **Vivências e Práticas para a Coabitação no Semiárido Brasileiro: ensaios e reflexões**. 1. ed. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2016. v. 1. p. 3-206.